

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)

deniserothenburg.df@dabr.com.br

Trator desligado

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), fez chegar aos bolsonaristas que, embora tenha dado andamento às propostas de interesse do governo, não significa que irá ligar o rolo compressor em favor dos projetos. Os líderes de Lula que busquem os votos para aprovar o fim da escala 6 x 1, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Segurança Pública e o projeto das terras raras.

PF agarrada no serviço

A avaliação da turma do direito em Brasília é de que os próximos 60 dias serão de muito movimento e operações da Polícia Federal. Depois da incursão sobre os escritórios dos advogados Nelson Williams e Willer Thomaz, quem ganhou muito dinheiro recentemente não está tranquilo.

O que preocupa o PT

Em conversas mais reservadas, os petistas têm mostrado uma preocupação com a resistência de Lula em se afastar de forma mais consistente de Flávio Bolsonaro nas projeções de segundo turno. E também com a resiliência do candidato do PL. A pesquisa Quaest mostrou Lula com 43% e Flávio, com 40%. No primeiro turno, Lula surge com 38% e Flávio com 31%. Caiado e Renan Santos (Missão) apresentam 4%; e Romeu Zema (Novo), 2%, empatado com Augusto Cury (Avante). Nesta fase de pré-campanha, que se encerra hoje, nada mudou nesses altos e baixos que afetaram tanto Lula quanto Flávio.

Fica na tua, Zero Três

Os movimentos do ex-deputado Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos causam preocupação aos aliados do irmão candidato ao Planalto. O filho 03 de Jair Bolsonaro comprou três armas, gastou quase R\$ 10 mil (US\$ 1.950). O que conseguiu foi chamar a atenção para o financiamento das suas despesas. Afinal, quem tem quase R\$ 10 mil para comprar três armas está com dinheiro sobrando para casa, comida e roupa lavada.

Só piora

Eduardo ainda fez propaganda da compra de armas. Num cenário em que Flávio Bolsonaro precisa se apresentar como pacificador, nada disso ajuda. Afinal, se tem algo que prejudicou Jair Bolsonaro no passado foram Carla Zambelli nas ruas de São Paulo de arma em punho, na véspera da eleição, e Roberto Jefferson, aliado do ex-presidente, dias antes do pleito, jogando granadas nos agentes da Polícia Federal. Agora, com Zero Três se apresentando armado até os dentes na internet, tudo volta à baila.

Kassab com um pé na realidade

Candidato a vice-presidente da República na chapa de Ronaldo Caiado (PSD), o presidente do partido, Gilberto Kassab, não está errado ao dizer que os partidos de centro não estão neutros. Mas não estão totalmente voltados à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Hoje, o PP, o MDB, o União Brasil e o Republicanos se esparramaram por três candidaturas: a de Lula, a de Flávio Bolsonaro e a de Caiado. E com o início da campanha, amanhã, vão pisar no acelerador para eleger deputados e senadores, e esperam montar um time para ser governo, independentemente de quem vencer a eleição presidencial. Aliás, nas conversas mais reservadas, os caciques desses partidos avaliam que as chances de Lula, hoje, são maiores que a de Flávio. Se o filho 01 murchar suas intenções de voto ao longo dos próximos 45 dias, aí, sim, eles devem correr para Lula. Muitos calculam ser melhor um Lula enfraquecido do que um presidente que chegue com a perspectiva de concorrer a mais quatro anos de mandato.



CURTIDAS

Lula e aliados/ O presidente apresentará um rol de aliados em sua campanha eleitoral pela reeleição. A ideia é mostrar que ele tem capacidade de diálogo e de articulação política com todos os setores, mesmo aqueles que, no passado, não votaram nele. E tudo sem perder a altivez.

Radioativos/ Considerados nomes certos para o Senado há um ano, os ex-governadores do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, e do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, são agora negados por parceiros do passado. Enquanto a governadora Celina Leão (PP) menciona que recebeu uma herança de dificuldades nas contas do DF, Douglas Ruas, ex-secretário de Castro e hoje candidato a governador do mesmo grupo político, diz em sabatina do jornal *O Globo* que Castro não estará no seu palanque.

Reprodução



Vai render/ Com o início da campanha eleitoral, voltará à baila a **foto** de políticos na piscina do advogado Willer Tomaz, considerado pela PF o “hub financeiro, patrimonial e logístico” da organização investigada na nova fase da Operação Sem Desconto. Várias campanhas guardaram o material para jogar aos quatro ventos. Estavam na foto o senador Weverton Rocha (PDT-MA), Willer Tomaz, os deputados Juscelino Filho (PSDB-MA) e Elmar Nascimento (União-BA), o deputado cassado Alexandre Ramagem e os senadores Efraim Filho (PL-PB) e Ângelo Coronel (Republicanos-BA). E, ainda, o deputado Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara dos Deputados à época, mais o deputado Paulo Azi (União-BA).

Veja bem/ O fato de estar numa festa ou numa piscina não é crime. Porém, politicamente, em ano eleitoral, os deputados consideram constrangedor ter que ficar explicando a confraternização com o advogado enrolado no escândalo do INSS.

PODER

Com paz selada, pautas avançam

Alcolumbre destrava três propostas de interesse do governo, entre as quais o fim da escala 6 x 1, após reaproximação com Lula

» DANANDRA ROCHA
» ARMANDO HOLANDA

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), informou ter destravado três pautas consideradas prioritárias pelo governo: a proposta do fim da escala de trabalho 6 x 1, a PEC da Segurança e o projeto de lei que cria a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos. O anúncio aconteceu após um novo encontro dele com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ontem, no Palácio do Planalto. A reunião não estava prevista nas agendas oficiais e ocorreu dois dias depois de outra conversa entre os dois, que teve como pano de fundo a tentativa de reconstrução da relação entre o petista e o parlamentar.

“Na última quarta-feira, tive uma importante conversa institucional com o presidente Lula. Foi um diálogo maduro, franco e republicano, fundamental para compreender as prioridades do governo e tratar da agenda legislativa de interesse do no país”, disse Alcolumbre em nota. “Na função de presidente do Congresso Nacional, tenho a responsabilidade de assegurar que as matérias submetidas ao Parlamento tenham o devido encaminhamento, com absoluto respeito às prerrogativas do Poder Legislativo.”

Os três textos seguiram para comissões da Casa. A PEC da escala 6x1, aprovada pela Câmara em 27 de maio, estava parada no Senado, sem definição de relatoria, rito e calendário. A PEC da Segurança Pública também já passou pelo crivo dos deputados. O texto altera regras constitucionais sobre segurança pública, defesa social, sistema penitenciário e atividade de inteligência. Ambas as propostas vão agora para a

Carlos Moura/Agência Senado



Saiba mais

Jogo de interesses

» Além do destravamento da pauta enviada pelo Palácio do Planalto, o presidente Lula quer que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, expoente do Centrão, apoie publicamente sua tentativa de obter o quarto mandato. Lula, em contrapartida, se for reeleito, pretende avalizar uma

nova gestão de Alcolumbre à frente do Senado, assim como já se comprometeu com Hugo Motta (Republicanos-PB) para o comando da Câmara.
» A reaproximação de Lula e Alcolumbre começou em um jantar promovido pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), no último dia 4. Na quarta-feira passada, os dois se reuniram

em café da manhã no Palácio da Alvorada, ao lado do ministro das Relações Institucionais, José Guimarães, e da líder do governo no Senado, Teresa Leitão (PT-PE), para tentar acertar os ponteiros sobre a pauta de votações de interesse do Palácio do Planalto.
» O petista pediu ao parlamentar para que faça “o possível e o impossível” para aprovar no

Senado o fim da escala de trabalho 6x1. O projeto é uma das principais bandeiras da campanha do presidente à reeleição.
» Depois da reunião, Guimarães disse que a relação dos dois está “destravada”. Segundo o ministro, a conversa foi “bem aberta” e representou um “passo gigantesco” para a relação do governo com o senador. O terceiro encontro ocorreu ontem.

Davi Alcolumbre (União-AP),
presidente do Congresso



É uma demonstração importante de que o diálogo produz resultados e abre caminhos para fazer avançar uma agenda fundamental para o desenvolvimento do Brasil”

Teresa Leitão (PT-PE),
líder do governo no Senado

O movimento ocorre em meio à pressão do governo para destravar a agenda legislativa e às negociações de Alcolumbre para permanecer no comando do Senado.

Há expectativa de que a 6x1 seja incluída no esforço concentrado previsto para o fim de agosto e início de setembro, apesar de o comunicado de ontem não estabelecer uma data para votação em plenário.

A reaproximação entre Lula e Alcolumbre ocorre após um período de forte desgaste provocado pela rejeição, em abril, da indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, ao Supremo Tribunal Federal (STF). O plenário do Senado refutou o nome dele, 42 votos a 34, em uma articulação de Alcolumbre, que defendia o senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG) para a vaga.

“São matérias de alta complexidade que seguirão o rito ordinário e regimental no Senado, com a análise e o aprofundamento necessários”, frisou o parlamentar. “O diálogo entre os Poderes é

fundamental para o Brasil. Cabe ao Executivo apresentar suas prioridades e ao Congresso Nacional analisá-las com independência e a responsabilidade de construir os melhores caminhos para o país.”